

Como foi seu primeiro contato com a comunidade do Lago Sul?

Moro neste bairro desde 1974. Meu primeiro contato "político" foi com a Associação dos Moradores e Amigos Lindeiros do Córrego Canjerana - Unidade de Conservação - (AMLAC), da qual fui fundadora. O surgimento da associação, em 1998, estimulou a criação e revitalização de outras entidades. Em 2001, fui eleita presidente da União dos Amigos do Lago Sul. O meu primeiro contato direto com a comunidade e com a Administração do Lago Sul foi a partir daí. Um dos trabalhos executados pela União dos Amigos foi a despoluição visual próxima a algumas áreas de preservação do Lago. A qualidade de vida das pessoas estava sendo prejudicada e descobrimos que a maioria dos outdoor não tinha autorização para estarem próximos a essas áreas.

Como chegou ao cargo de administradora?

Fui indicada por várias associações do Lago Sul que já conheciam meu trabalho e a prefeitura da QI 17 fez um abaixo-assinado aprovando minha indicação. O cargo exige muito compromisso, disponibilidade, coragem e altruísmo. Agradeço o reconhecimento da comunidade do Lago Sul.

Quais são as áreas que estão sob responsabilidade da Administração do Lago Sul?

Temos 29 quadras residenciais, o Setor de Mansões, com 32 quadras. Ao todo, nossa comunidade tem 42 mil habitantes. Além disso, sete unidades de conservação ecológica fazem parte da região administrativa, com uma fauna e flora praticamente intocadas. É bom que se esclareça que os condomínios não fazem parte do Lago Sul. Com exceção do Village Alvorada e do Condomínio Lago Sul, considerando a poligonal do Lago, delimitada pela bacia do Paranoá. Mesmo assim, por ainda não serem regulamentados, esses condomínios ainda não foram inseridos legalmente ao Lago Sul. Quando isso acontecer, eles terão que respeitar as características do local, que não permite condomínio fechado ou cancelas de acesso. O direito de ir-e-vir deve se assegurar.

Quem administra os demais condomínios?

Os moradores e representantes desses condomínios reivindicam uma Região Administrativa própria, que seria chamada de São Bartolomeu. Para mim, o Lago Sul não tem condições de assumir essa responsabilidade. É bom que todos saibam que os condomínios separados pela Bacia do Paranoá, que limita a Região Administrativa do Lago Sul, não é de responsabilidade do Lago Sul.

Quais seus objetivos na Administração do Lago Sul?

Estreitar ainda mais o relacionamento da comunidade com a Administração do Lago Sul. Atender as principais reivindicações da população, como garantir a segurança e eliminar as dificuldades de locomoção dos pedestres; além de trabalhar para a saúde das pessoas, erradicando as chances de contração de dengue. Este é um dos meus objetivos mais imediatos por estarmos em março, mês bastante chuvoso, e pelas características do Lago Sul serem favoráveis à proliferação do mosquito. No próximo dia 18, estamos declarando guerra contra a dengue. Vamos nos reunir com representantes da comunidade para debater com a inspetoria de saúde e acabar com o Aedes aegypti. Contamos com a participação de repre-

LAGO SUL É UM VERDADEIRO LABORATÓRIO DA VIDA

TRIBUNA DO BRASIL

Thyago Arruda



“SEGURANÇA É DEVER E RESPONSABILIDADE DO ESTADO. NOSSA SOLUÇÃO PARA GARANTIR A SEGURANÇA DOS MORADORES DO LAGO SUL É O PROJETO POLÍCIA COMUNITÁRIA”

MORADORA DO BAIRRO DESDE 1974, A ADMINISTRADORA DO LAGO SUL, NATANRY LUDOVICO OSORIO, FALA À TRIBUNA COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO DIRETO COM A COMUNIDADE E COMO CHEGOU AO CARGO. MISSÃO QUE REQUER CORAGEM, DISPONIBILIDADE E ALTRUÍSMO, ELA PRETENDE ESTREITAR AINDA MAIS O RELACIONAMENTO DA COMUNIDADE COM A ADMINISTRAÇÃO E ATENDER AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA POPULAÇÃO. ELIMINAR AS DIFICULDADES DE LOCOMOÇÃO DOS PEDESTRES E GARANTIR A SEGURANÇA DO SETOR SÃO QUESTÕES PRIORITÁRIAS. COMO OBJETIVO IMEDIATO, A ADMINISTRADORA DAR ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS, MOBILIZANDO OS MORADORES PARA COMBATER A DENGUE.

sentantes de São Sebastião e do Paranoá. Será um trabalho educativo, preventivo e continuado.

Que dificuldades de locomoção são essas?

Pelo menos 90% das calçadas construídas no Lago Sul estão destruídas e isso reduz a qualidade de vida dos moradores. Em alguns locais, as calçadas precisam ser construídas. Além disso, é preciso facilitar o acesso dos portadores de necessidades especiais, ou seja, o Lago Sul precisa de rampas para eles. Sabemos que é um processo longo, que não pode ser resolvido de uma hora para outra e que precisa de recursos específicos. Tudo tem que ser feito por etapas. O Governo do Distrito Federal já deu prioridade para esse trabalho e esperamos o apoio do Governo Federal.

A comunidade tem contato direto com a administradora do Lago Sul?

Claro que sim. Através do nosso site (www.lagosul.com.br) todos têm acesso ao e-mail da Administração e aos tele-

fores de contato, entre eles o 364-3242 e o 364-3250. Mas é importante lembrar que a melhoria no atendimento à população não está ligada apenas ao contato direto com a administradora. Preparar os servidores, no sentido de promover um relacionamento mais comprometido, também é minha intenção. Além do contato direto com os moradores pela internet, quero melhorar a qualidade do atendimento pessoal, principal reivindicação da comunidade. Estamos com certa dificuldade, pois os funcionários que foram indicados na segunda semana de meu mandato ainda não foram empossados. Mas os problemas burocráticos que adiam essas contratações devem ser solucionados nesta semana. Esses novos funcionários vão passar por um período de capacitação. Outra novidade é que nosso horário de atendimento agora são ininterruptas, das 8 às 18h.

Quais as propostas para a segurança dos moradores do Lago Sul?

A maior reivindicação dos moradores do Lago Sul tem relação com

a interferência de empresas que oferecem serviços particulares de segurança, segundo os moradores, incomoda bastante. A Associação de Motoboys de Quadras de Brasília apareceu oferecendo serviço de segurança e cobra de R\$ 20 a R\$ 30 por isso. Antes da adesão dos moradores, eles já informaram que estão rodando nas ruas pela madrugada, com seus apitos, para mostrar que já estão trabalhando. Muita gente já mostrou indignação. Estamos avaliando se o trabalho deles é constitucional.

Mas a comunidade também reclama da falta de segurança. Os moto-boys não podem ser um atenuante?

Segurança é dever e responsabilidade do Estado. Nossa solução para garantir a segurança dos moradores do Lago Sul é o projeto Polícia Comunitária. Com ele, cada conjunto de quadras terá uma corporação específica. Isso facilita o trabalho porque os policiais e a comunidade passam a se conhecer e fica mais fácil identificar quando alguma pessoa estranha está rondando. Esse projeto foi planejado após as reclamações das QI e QL 26, próximas à Ponte JK (Juscelino Kubitschek). Segundo os moradores, com o movimento da ponte, o local precisa de mais segurança. E eles têm razão.

Falando na Terceira Ponte, que muitos consideram o mais novo ponto turístico de Brasília, o Lago Sul tem outros atrativos para os visitantes?

Tem sim. Já trabalhei em defesa da conservação das áreas de preservação do Lago Sul e posso assegurar que temos muitas riquezas. O Lago Sul é o bairro que possui um grande número de áreas de preservação. É um verdadeiro laboratório da vida. Temos sete reservas ecológicas praticamente intactas. É outro objetivo meu fomentar o turismo no Lago Sul e mostrar que temos muito mais que a Ponte JK.